

Reunião de Obra – Norte

Ao longo de um ano, seis exposições no espaço dos antigos escritórios do Museu dos Transportes, projectados pelo arqº Eduardo Souto Moura, focarão sobre diferentes temas de projecto, procurando pôr à vista de todos, colegas, estudantes de arquitectura, colaboradores de equipas multidisciplinares, clientes, e público em geral, o trabalho da arquitectura, como um trabalho de grande investimento na definição da forma e dos seus elementos construtivos, de coordenação de equipas e integração de infraestruturas, de negociação com clientes, empreiteiros e demais intervenientes em obra, com vista à sua construção de acordo com o Projecto.

Cada exposição procurará caracterizar, de forma eloquente e ilustrativa, três momentos complementares: o trabalho no atelier, a lenta procura da forma, incluindo ensaios de materiais e amostras, apoio técnico de especialistas, estudo de versões alternativas, maquetes, etc, caracterizado com os elementos de estudo do projecto que integram esta fase; a 'reunião de obra' propriamente dita, com o projecto de execução, elementos de procedimentos operacionais, mapas de medições, cronogramas de trabalhos, e outros, incluindo desenhos de preparação de obra do construtor, ou desenhos de especialidades; fases da 'Obra' descritas através de registos múltiplos, com especial ênfase na fotografia, procurando documentar a sua evolução e aspecto final.

#001 Exposição-Recuperação

Palácio do Freixo | Porto 1995-2003 | arq. Fernando Távora e arq. José Bernardo Távora
A recuperação do Palácio do Freixo, é uma obra exemplar no campo da recuperação e restauro, promovida pela Câmara Municipal do Porto através da Agência para a Modernização do Porto SA, APOR. Ao longo dos anos de projecto e obra (1995-2003), intervém no conjunto das áreas envolventes numa estratégia global, incluindo o Desvio da Estrada Nacional 108, a criação de um Parque Público (concluídos em 2003) e a construção do designado Pavilhão das Descobertas e Parque de Estacionamento, ainda não executados.

Em particular, enquanto obra de arte projectada por Nicolau Nasoni, interessou aos arquitectos “não apenas a sua situação e forma física mas também o seu significado de valor cultural, a presença do tempo e do uso como definidores e criadores da sua forma actual, isto é, a consideração do seu espaço em termos do seu tempo.” Desta forma, “a salvaguarda do material histórico e a manutenção da autenticidade do edifício, foi feita com o objectivo de permitir a adequada reintegração dos elementos já existentes no seio da nova situação estrutural e projectual, garantindo a uniformização das leituras que o edifício pode transportar, fundamental à compreensão do mesmo e às suas épocas históricas.”